

DESIGN TÊXTIL, A MATÉRIA-PRIMA DO DESIGN DE MODA

Textile design, the core of fashion design

Debasa, Monika; Mestranda; Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP), monikadebasa@usp.br¹

Vicentini, Claudia Regina Garcia; Profa. Dra.; Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP), claudiagarcia@usp.br²

RESUMO

Tecidos envolvem o corpo, objetos e superfícies desde a pré-história, em uma constante descoberta de materiais e formas de fabricação no decorrer dos tempos, absorvendo o acúmulo de saberes e experiências na evolução têxtil. As variadas formas de criação têxtil foram sendo desenvolvidas de acordo com a função, manifestação artística, costumes e tradições. Muito antes de a palavra design existir, tecidos eram feitos a partir de um plano, um desenho. A palavra designer, segundo Cardoso (2008), só será utilizada com frequência após a primeira Revolução Industrial pelos trabalhadores anônimos que nascem do processo produtivo na confecção de padrões ornamentais, justamente para a indústria têxtil.

A partir do entendimento de que o designer deixa a marca do seu tempo naquilo que faz, pela experimentação dos materiais e via os instrumentos da sua época (MUNARI, 1979), este estudo pretende delimitar o campo de atuação em design têxtil no século XXI e as relações transdisciplinares com diversos setores da cadeia produtiva têxtil.

A comunicação e o conhecimento da área têxtil e de confecção, em ambas as direções, são possibilitadas pelas relações de trabalho entre as duas áreas de atuação profissional: o design têxtil e o design de moda. “As melhores coleções de moda integram o design têxtil e a seleção de tecido desde o início. É importante integrar o tecido à roupa, trabalhando de um para o outro.” (UDALE, 2009, p. 140). O entendimento das propriedades e qualidades de um tecido são fundamentais nas decisões de escolha para a confecção de uma roupa. Toque, caimento, gramatura, durabilidade, além da aparência estética em

¹ Designer formada pela FAAP e pós-graduada em Moda e Comunicação, mestranda no programa Têxtil e Moda da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, EACH USP sob orientação da Profa. Dra. Claudia Regina Garcia Vicentini. Docente na graduação e pós-graduação no curso de Moda na Faculdade Santa Marcelina.

² Professora doutora no programa Têxtil e Moda da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, EACH USP desde 2006. Engenheira têxtil formada pela FEL, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e doutora em engenharia mecânica pela Universidade Estadual de Campinas.



cor, estampa, textura ou ornamentação, são fatores essenciais para o direcionamento criativo da peça pronta (SEIVEWRIGHT, 2009).

As inúmeras definições do termo “design têxtil” são difusas e passíveis de diversas interpretações, muitas vezes associadas ao design de estampas unicamente. Com o intuito de entender a atividade em si, foi feita uma pesquisa da literatura pelo termo em inglês “*textile design*”, para relacionar as definições da atividade de design têxtil descritas em manuais, como o *The handbook of textile design*, publicado em 2001 na Inglaterra, e o *Textiles; a handbook for designers*, publicado pela editora Norman Professional Book em 1996, nos Estados Unidos, e nos guias sobre carreira no segmento de moda: o *Fashion & Textiles*, da autora Carol Brown (2010), e o *Profissão Moda: guia das 55 carreiras profissionais de maior futuro no mercado da moda*, de Yates e Gustavsen (2013).

Para cada tipo de indústria há designers especializados, como por exemplo, na fabricação de corantes pela indústria química na qual atuam em tendências de cores, na fiação a partir da escolha das fibras têxteis, assim como em tecelagens, malharia, bordados, tapeçaria e outros (WILSON, 2001).

Os principais campos de especialização em design têxtil, como descrito por Brown (2010) são: *woven textile designer*, *knitwear designer* e *print textile designer*, em tecelagem plana, malharia retilínea (tricô) e estamparia, respectivamente, com conhecimentos específicos para cada área.

Ao equiparar os conceitos das descrições dos autores estudados, percebe-se a abrangência do ofício em design têxtil pelas especializações definidas pelas formas de fabricação. As habilidades necessárias para realizar a atividade contemplam o conhecimento técnico em termos de viabilidade fabril, que colabora com o processo criativo quando somado a interpretação de tendências de consumo e mercado.

A reciprocidade entre o design têxtil e o design de moda torna-se cada vez mais relevante na criação de roupas e artefatos têxteis, principalmente quando se deseja assegurar boas práticas nas escolhas de materiais no que se refere a manutenção, longevidade e descarte têxtil, como também empresas, pessoas e processos envolvidos.

Palavras-chave: design têxtil; design de moda; habilidades profissionais em design.

